

O Ritual da
Iniciação Cristã
de Adultos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Quezini, Renato

O Ritual da Iniciação Cristã de Adultos : inspiração de itinerários para o crescimento na fé / Renato Quezini. - São Paulo : Paulus, 2025.

Il. (Coleção Biblioteca do catequista)

Bibliografia

ISBN 978-85-349-5863-9

1. Igreja católica – História 2. Evangelização I. Título

25-4121

CDD 282.09

Índice para catálogo sistemático:

1. Igreja católica – História

Coleção **BIBLIOTECA DO CATEQUISTA**

- *Didaqué: o catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje*, VV.AA.
- *Manual de catequética*, CELAM
- *Método na catequese: ver, julgar, iluminar, agir, rever, e celebrar o caminho*, Adailton Altoé
- *Paróquia e iniciação cristã: a interdependência entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal*, João Fernandes Reinert
- *A catequese do Vaticano II aos nossos dias*, Luiz Alves de Lima
- *Creio: a profissão de fé explicada aos catequistas*, Humberto Robson de Carvalho; Rafael Spagiar Giron
- *Catequese e moral cristã: novos tempos, novas respostas – Orientações pastorais para catequistas*, Ademildo Gomes
- *Liturgia: elementos básicos para a formação de catequistas*, Humberto Robson de Carvalho
- *Inspiração catecumenal e conversão pastoral*, João Fernandes Reinert
- *Catequese e ecologia: espiritualidade ecológica e catequese responsável*, Érica Daiane Mauri; Luiz Alexandre Solano Rossi
- *Iniciação à vida cristã e pedagogia catecumenal*, Humberto Robson de Carvalho; Paulo Cesar Gil
- *Escola catequética paroquial: um caminho que se faz caminhando*, Sueli da Cruz Pereira
- *Catequista: vocação, ministério e missão*, VV.AA.
- *Como propor hoje a fé aos jovens*, Assembleia dos Bispos de Quebec
- *Catequese com adultos e catecumenato: história e proposta*, Ir. Nery
- *Catequese, liturgia e mistagogia*, Humberto Robson de Carvalho; João dos Santos Barbosa Neto
- *A identidade do catequista a partir das celebrações do RICA*, João Fernandes Reinert
- *Catequese socioambiental: itinerário de formação com catequista para a consciência do cuidado com a Casa Comum*, VV.AA.
- *O Ritual da Iniciação Cristã de Adultos: inspiração de itinerários para o crescimento na fé*, Renato Quezini

Renato Quezini

O Ritual da Iniciação Cristã de Adultos

Inspiração de itinerários
para o crescimento na fé



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme

Luiza Tenuta

André Odashima

Eliseu Matepo

Design

Julia Ahmed

Imagens

Getty Images

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2025



Conheça o catálogo **PAULUS**
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Teleendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© **PAULUS – 2025**

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091

São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5863-9



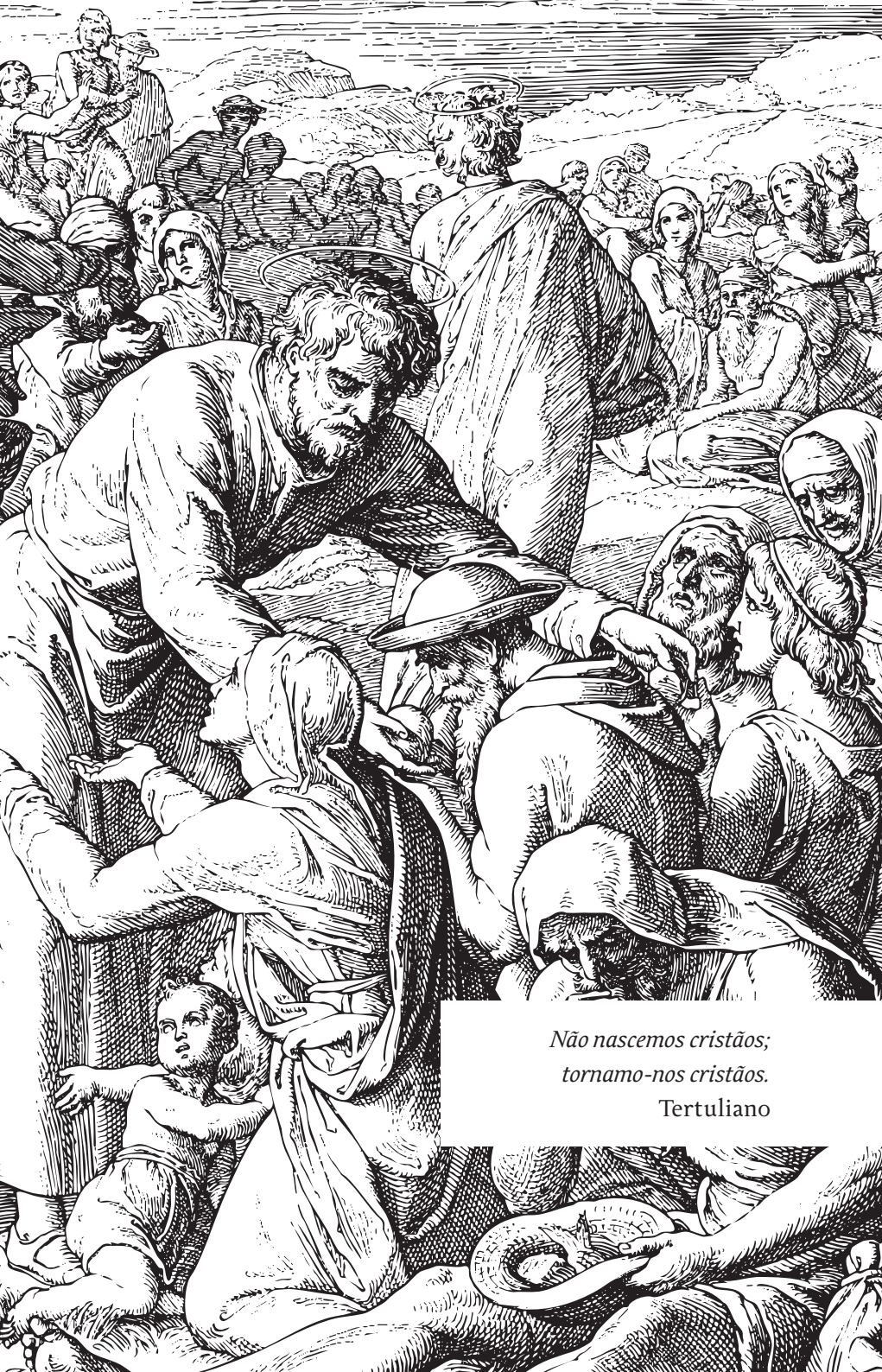
Índice

Abreviaturas e siglas	11
Apresentação	13
Introdução	19
Percorso histórico	
da iniciação cristã na Igreja	25
O que é iniciação?	26
Os elementos específicos da iniciação cristã	30
A iniciação cristã na Tradição Apostólica	34
A lição histórica do catecumenato antigo	38
Decadência do catecumenato antigo	43
A complexidade da generalização do batismo de crianças	46
A extinção do catecumenato antigo	48
Unidade sacramental comprometida	51
Concílio de Trento	53
Evangelização nas Américas ou no Novo Mundo?	55
Restauração do catecumenato	59
Resumindo	65
Itinerário de inspiração catecumenal para formar o discípulo de Cristo	67
O Ritual da Iniciação Cristã de Adultos	68

Estrutura da iniciação dos adultos	74
O tempo da evangelização e o pré-catecumenato	75
Celebração de entrada no catecumenato	80
O tempo do catecumenato	84
A celebração da eleição ou inscrição do nome	91
Tempo da purificação e iluminação	93
A celebração dos sacramentos da iniciação cristã	96
O tempo da mistagogia	102
Resumindo	104
A riqueza e a diversidade ministerial	
contemplada no RICA: comunhão e participação	107
O ministério da comunidade	109
Ministério dos introdutores	116
Função dos padrinhos e madrinhas	120
Ministério dos bispos	122
Ministério dos presbíteros e diáconos	125
Ministério dos catequistas	128
O protagonismo da família	133
Obstáculos encontrados na prática pastoral	137
Urgência e significado da opção catecumenal hoje	141
Resumindo	146
Conclusão	149
Referências	153

*Àqueles que me deram a vida e me
iniciaram na fé cristã:
Arnaldo Quezini e
Aparecida de Lourdes Bosso Quezini
(in memoriam)*





*Não nascemos cristãos;
tornamo-nos cristãos.
Tertuliano*





Abreviaturas e siglas

AG	<i>Ad Gentes</i>
AL	<i>Amoris Laetitia</i>
AM	<i>Antiquum Ministerium</i>
CaIC	Catecismo da Igreja Católica
CB	Cerimonial dos Bispos
CD	<i>Christus Dominus</i>
CIC	Código de Direito Canônico
CR	Catequese Renovada
CT	<i>Catechesi Tradendae</i>
DAp	Documento de Aparecida
DCE	<i>Deus Caritas Est</i>
DGC	Diretório Geral de Catequese
DNC	Diretório Nacional de Catequese
EG	<i>Evangelii Gaudium</i>
EN	<i>Evangelii Nuntiandi</i>
GME	<i>Gaudet Mater Ecclesia</i>
IVC	Iniciação à vida cristã
LG	<i>Lumen Gentium</i>
PO	<i>Presbyterorum Ordinis</i>
RBC	Rito do Batismo das Crianças
RC	Ritual da Confirmação
RICA	Ritual da Iniciação Cristã de Adultos
RM	Ritual do Matrimônio
SC	<i>Sacrosanctum Concilium</i>
SCa	<i>Sacramentum Caritatis</i>





Apresentação

Com o Concílio Vaticano II, ressurgiu um verdadeiro processo de educação na fé, que implicou diretamente a renovação da compreensão da catequese. O Concílio solicita aos bispos o restabelecimento do catecumenato (CD 14), compreendido como um tempo para “conveniente instrução” (SC 64), precedido pelo anúncio de Cristo, que suscita o seguimento à conversão (AG 13).

Nesse sentido, propõe-se um itinerário catequético que não seja “mera exposição de dogmas e preceitos, mas uma educação de toda a vida cristã” (AG 14). Esse caminho supõe maior integração com a experiência litúrgica da comunidade cristã e tem como meta “unir os discípulos com Cristo, seu Mestre” (AG 14).

O processo propõe um aprendizado que leve a pessoa “pelo testemunho de vida e pela profissão de fé a cooperar, ativamente, na evangelização e edificação da Igreja” (AG 14). Como resultado dessa indicação de nova formação catequética, foi publicado em 1972 o Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA), que apresenta

o resgate da iniciação cristã, com inspiração nas origens do cristianismo, e torna-se referencial para uma pastoral de iniciação cristã. Dessa forma, emergiram indicativos para abandonar a ideia da catequese meramente como instrução da fé, para acolher a original concepção da iniciação à vida cristã.

Para aprofundar essa temática, esta obra do Pe. Renato Quezini é uma colaboração que pretende alargar o conhecimento desse itinerário determinante da formação dos cristãos e na revitalização da comunidade eclesial. A partir da reflexão do RICA, o autor nos apresenta a inspiração para itinerários que visam ao crescimento na fé.

Partindo dessa abordagem, constatamos que a iniciação à vida cristã não tem outra missão senão introduzir a pessoa à dinâmica do encontro com Jesus Cristo. Igualmente assinala que não é possível transmitir a fé às novas gerações ensinando primeiramente costumes, fórmulas ou práticas religiosas – antes de tudo está uma relação de proximidade, encontro e diálogo que suscita a postura de acolher o chamado de Jesus: “Vinde e vede”. A iniciação à vida cristã (IVC), portanto, é o processo prolongado no tempo pelo qual se recebe o anúncio de Jesus Cristo e é inserida, gradativamente, na comunidade cristã para favorecer esse encontro com Cristo, que muda a vida das pessoas.

A expressão “iniciação cristã” remete ao Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA), que resgata a metodologia da Igreja dos primeiros séculos para formar discípulos de Jesus Cristo e inseri-los na comunidade de fé. Trata-se de um itinerário pedagógico marcado pelo primeiro anúncio de Jesus Cristo (querigma); seguido de um aprofundamento da fé da Igreja (catecumenato), que suscita a conversão para configurar sempre mais a vida da pessoa ao estilo do Evangelho (purificação e iluminação); oferece, em seguida, a recepção dos sacramentos de batismo, confirmação e Eucaristia; e se conclui com o aprofundamento da fé, numa educação ao mistério (mistagogia).

Na Igreja antiga, a iniciação na fé se realizava em comunidade pela integração entre catequese e liturgia. O processo se desenvolvia de forma mistagógica, por meio de orações, celebrações e ritos que caracterizavam a espiritualidade que visava à configuração do candidato a Cristo, novo Adão.

O itinerário estava centrado no mistério de Cristo e sua Igreja. A pessoa era introduzida gradativamente numa realidade nova, no mistério de Jesus Cristo em sua paixão, morte, ressurreição, sua ascensão e sua parusia. Esse mistério é atualizado pela missão do Espírito que o Filho envia do Pai sobre a sua comunidade. Assim, pelo mistério da Igreja enquanto comunidade de fé e pela ação do Espírito, vive-se e revela-se a presença do Ressuscitado no mundo.

A iniciação cristã, portanto, é um processo pelo qual a pessoa é introduzida no mistério de Jesus Cristo e da Igreja pela escuta e acolhida da Palavra de Deus, pela conversão de vida, pela mediação dos sacramentos e da vida litúrgica da comunidade. Esse processo possibilita ao cristão adquirir uma identidade capaz de testemunhar o Evangelho na comunidade e na sociedade.

Esta importante obra também nos alerta sobre como o processo é marcado por tempos e etapas. Um “tempo” é como um período pastoral mais ou menos prolongado no qual os candidatos procuram os caminhos da fé e crescem, correspondendo a algumas iniciativas propostas. Pode-se usar a analogia dos “degraus”, pelos quais o candidato sobe, gradativamente, na medida em que é iniciado na fé. No processo de inspiração catecumenal são propostos quatro tempos: pré-catecumenato; catecumenato; purificação e iluminação; e mistagogia.

As etapas, por sua vez, são passos entre um tempo e outro. São como “portas” que precisam ser atravessadas para subir os “degraus” de uma escada. Realizam-se com celebrações especiais, que lhes dão densidade e vivência. São certos períodos de mudança mais qualitativos, que requerem o apoio